

VISEU

REVISTA MUNICIPAL

P.18
ECONOMIA

Multinacional Deloitte instala-se em Viseu

Política de captação de Investimento
continua a dar frutos e a criar postos
de trabalho qualificados

P.04
DESTAQUE

INVESTIDOS 6 MILHÕES NO ANO LETIVO 2018/2019

Educação continua a ser um dos pilares
da governação municipal

P.12
EXPOSIÇÃO

Recordar tragédia é 'Dever de Memória'

Imagens captadas por dois fotojornalistas
durante a após os incêndios de outubro de
2017, estão patentes na Quinta da Cruz





MUNICÍPIO DE
UISEU

PROGRAMA MUNICIPAL
DE APOIO A PROJETOS
CULTURAIS INDEPENDENTES

UISEU

CULTURA

2019

**CANDIDATURAS
ABERTAS**

QUATRO LINHAS
**UMA REDE
DE OBJETIVOS**

cm-viseu.pt/viseucultura

LINHA
PROGRAMAR

FINANCIAMENTO
500 000€

LINHA
ANIMAR

FINANCIAMENTO
150 000€

LINHA
REVITALIZAR
(JANEIRO 2019)

FINANCIAMENTO
100 000€

LINHA
CRIAR

FINANCIAMENTO
50 000€

ÍNDICE



DESTAQUE

4

Novo ano letivo com projeto inovador e 500 novos alunos



NOTÍCIAS

12

Viseu investe mais de sete milhão de euros em energia elétrica em 2019



INVESTIMENTO

18

Empresa de Viseu amplia instalações e oferta de serviços e outras duas instalam-se no concelho



CENTRO HISTÓRICO

20

Investidos 1,3 milhões de euros em requalificação de ruas históricas



ORÇAMENTO

22

Investimento, Educação e Economia: as maiores apostas em 2017



QUALIDADE DE VIDA

24

Estudo da Escolha do Consumidor coloca Viseu a par de Lisboa e Porto



FREGUESIAS

26

Largo do Arraial: sonho de décadas já é uma realidade



MEMÓRIA FUTURA

28

EUROPEADE foi ponto de partida para a internacionalização da marca Viseu



PROJETO DE FUTURO

42

Maio de 2018: o primeiro ato do Museu de História da Cidade



UISEU COM HISTÓRIA

45

Ainda se lembra quando havia um quartel no Rossio?

FICHA TÉCNICA

Coordenação editorial Divisão de Comunicação, Informação, Protocolo e Relações Externas / Município de Viseu

Fotografia Andrea Couceiro, José Alfredo, Rui da Cruz

Design Nuno Rodrigues **Impressão** Empresa Diário do Porto, Lda

Tiragem 45 000 **Propriedade** Município de Viseu / 2018 Outubro

EDITORIAL

Educação, o melhor elevador social

O investimento em Educação é, muito provavelmente, o mais determinante que podemos fazer para garantir o desenvolvimento, a inclusão e a igualdade de oportunidades. Por isso, o Município dedica uma importante 'fatia' do seu orçamento ao ano letivo 2018/2019 – seis milhões de euros.

Numa altura em que milhares de crianças e jovens ingressaram na escola ou regressaram às aulas para mais um ano letivo, é importante prestar contas sobre esta área fundamental. Por isso, a Educação é o tema central desta revista municipal, que encontrará desenvolvido nas próximas páginas.

Os desafios do ensino de qualidade e direcionado para uma preparação eficaz dos nossos jovens nunca estão vencidos e são cada vez mais diversos. Não basta ter escolas confortáveis e bem equipadas, um corpo docente adequado e bem qualificado e um sistema acessível para todos.

O combate à exclusão e o apoio à integração de toda a diversidade cultural e étnica é fundamental para que ninguém fique para trás. A pensar nisso, nasceu o projeto-piloto de Paradinha, apoiado pelo Município e pelo Ministério da Educação, que inaugura uma nova abordagem para melho-

rar a integração da comunidade cigana. Além de programas e atividades desenhados com esse objetivo, estão também já no terreno alterações logísticas que passam pelo transporte escolar com o objetivo de reduzir o absentismo escolar.

Do nosso lado, usaremos esse espaço para adequar o Ensino às reais necessidades das populações, com a certeza que a Educação é o elevador social mais eficaz que uma comunidade pode ter. Um bom ano letivo para toda a comunidade escolar.

Noutro plano, destacamos as contas do Município, relativas a 2017, dando a conhecer como é

aplicado, por áreas da governação, o orçamento municipal.

A política de captação de investimento continua no topo das prioridades e no último mês Viseu acolheu mais uma marca de excelência, a consultora Deloitte, que pela primeira vez trabalha fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Nesta edição, sobressai ainda a afirmação de Viseu enquanto cidade de eventos, bastando recordar o impacto que teve o EUROPEADE, a Feira de São Mateus e a Festa das Vindimas. Destacamos ainda um projeto de futuro, já palpável no presente – o Museu de História da Cidade.

PRIORIDADE MUNICIPAL

Investir na **Educação** é investir no futuro

Município reforça o investimento na Educação, atingindo os seis milhões de euros no presente ano letivo. Número de alunos cresceu na rede escolar

Foi com o bruaá habitual dos recreios, que o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, e a Vereadora da Educação, Cristina Brasete, foram recebidos em várias escolas no início do ano letivo. Os autarcas desejaram boa sorte aos alunos, professores e auxiliares, neste novo ano escolar, e entregaram os kits escolares. Os alunos do pré-escolar receberam uma lancheira térmica, uma garrafa colorida, uma t-shirt e um boné. Já no 1.º Ciclo, as crianças receberam um boné, um saco e uma mochila com material escolar, que ajudará os encarregados de educação a suportar os custos inerentes ao início do ano letivo.

Em 2018/2019, o Município voltou a assegurar parte dos custos das famílias, entregando livros de fichas e os manuais escolares a todos os alunos do 1.º Ciclo, quer da rede pública, quer nas escolas privadas. O investimento global atingiu os 130 mil euros.

O apoio social é outra das preocupações do Município, pelo que foram entregues bolsas de estudo a alunos do ensino superior, em situação de carência económica, e 20 bolsas de estudo para o ensino artístico, particularmente nas áreas da música e dança.

No global, são seis milhões de euros investidos no setor da Educação, verba na qual se inclui material didático, transportes, visitas de estudos, alimentação e despesas com pessoal não docente. Deste montante fica de fora o programa Viseu Educa, que volta a ser uma aposta em 2018/2019 - cerca de 150 mil euros para levar a cabo o projeto do quadrilátero da educação que manterá as áreas E-inclusão, E-artes e multilingue, Viseu E-saber e inovação e Viseu E-cidadania. E os já conhecidos fóruns e seminários que trazem sempre inovação e pensamento a Viseu.

Também este ano, a política de transportes escolares sofreu alterações. Num concelho com 507 kms², o investimento é superior a 1 milhão de euros e pela primeira vez é garantido transporte universal, com isenção de pagamento de passes escolares, para todos alunos residentes nas freguesias de baixa densidade (incluindo os alunos do ensino secundário).

Também o processo de apoio a visitas de estudo foi simplificado, mantendo-se o apoio municipal com a celebração de protocolos com os agrupamentos de escolas. O apoio do Município às visitas de estudo do pré-escolar e 1.º ciclo traduz-se num valor global

de 69.885 euros, valor esse que é calculado tendo por base o apoio de 15 euros por criança.

Desta forma, cada agrupamento tem a liberdade para, de acordo com o seu projeto educativo e plano de atividades, escolher as visitas que entendam mais adequadas. Facilita, por outro lado, a gestão orçamental de cada escola, uma vez que os seus dirigentes sabem qual o montante que lhes cabe logo no início do ano escolar.

Estas medidas de apoio às famílias fazem com que o sistema de ensino de Viseu seja escolhido por muitos pais para colocar os seus filhos, o que se traduz num aumento do número de alunos neste ano letivo - cerca de meio milhar a mais.



DESTAQUE

6 MILHÕES €

de investimento municipal
no ano letivo 2018/2019

1 MILHÕES €

de investimento municipal
em transportes escolares

130 MIL €

em manuais escolares e fichas
entregues nas escolas do 1.º ciclo
(públicas e privadas)

500

novos alunos entraram
no sistema de ensino concelhio



PROJETO INOVADOR

Escola de Paradinha: um exemplo de *inclusão*

Nasceu pelas mãos da comunidade escolar um projeto educativo inovador que conta com o apoio do Município e do Ministério da Educação

O jardim de infância de Paradinha inspirou a escola do 1.º Ciclo a quebrar barreiras e entre aqueles dois espaços nasceu o projeto-piloto de Paradinha. A Associação de Pais, o Agrupamento Infante D. Henrique e o Ministério da Educação assinaram um protocolo cujos objetivos visam a promoção da interculturalidade, o combate ao isolamento dos alunos de minorias étnicas que ali habitam, promovendo a integração e ligação de alunos de etnia cigana com os restantes. Irá traduzir-se ao longo do ano letivo 2018/2019 na Escola de Paradinha e espera ser uma chama na inclusão de todos. O projeto é baseado na pedagogia do Movimento da Escola Moderna – MEM, o que se traduz em mudanças na própria forma de viver a escola. A Câmara de Viseu respondeu ao desafio e assegurou as obras e os equipamentos.

A escola do 1.º Ciclo foi remodelada e equipada para que este projeto possa ser implementado. Também os horários dos transportes públicos foram ajustados para que a luta contra o absentismo escolar seja feita em todas as frentes. O trabalho de proximidade foi o embrião deste projeto e será o combustível que o fará crescer.

O Município quer ser parte inte-

grante do processo que moveu e inspirou os pais. Assim, no âmbito do Projeto Escola e Diversidade Cultural do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, que integra o programa municipal Viseu Educa, reforçou as atividades e os funcionários, nomeadamente as sessões de mediação intercultural, aulas de equitação terapêutica, aulas de dança inclusiva e música e sessões de acompanhamento da psicomotricidade.

Além de pioneiro, o projeto constitui um importante sinal do espírito de inclusão e de iniciativa que se vive nesta escola, e da abertura e disponibilidade do próprio projeto educativo viçense para albergar as propostas das comunidades escolares.

As práticas pedagógicas que ali estão a ser inauguradas este ano letivo são diferenciadas e vistas como uma mais-valia para todas as crianças, independentemente da sua etnia. A inclusão é, sem dúvida, uma das palavras-chave.

Mas de fora não podem ficar a autonomia e a criatividade. Nesta escola, o ensino continuará a ser público e universal, mas a aprendizagem será à medida de cada aluno, respeitando o seu perfil e diversificando-o.

As metas para a aquisição de competências não mudam e são

idênticas e com a mesma garantia de qualidade das restantes escolas do Município, a forma de as atingir é que será diferenciada, privilegiando sempre a superação da exclusão social.

Foi à imagem do pré-escolar de Paradinha que este projeto foi criado e, por isso, a linha educativa do jardim de infância será levada a cabo. Isto é, será elevada a individualidade e os ritmos de aprendizagem de cada criança.

O Município, os pais, os professores e os auxiliares estão a trabalhar no sentido de promover, naquela comunidade em particular, uma visão inclusiva e democrática da escola. Esse será também o caminho para conseguir dirimir a questão do abandono e desinteresse escolar.

Se por um lado este projeto é alternativo, também o é criativo. Foi preciso reinventar a própria organização da sala de aula, mas também os currículos, autonomizando-os. Mais uma vez a cooperação da comunidade escolar e o respeito pelas diferenças e semelhanças de cada um foi essencial para a construção da harmonia. Sendo um projeto-piloto, é expectável que vá sendo mudado à medida das necessidades. Mas os objetivos e o ponto partida, esses, estão cravados a cinzel na história do projeto educativo.





Um projeto a várias mãos

O projeto nasceu dos pais, dos professores, da comunidade, mas é de salientar que também tem a intervenção dos próprios alunos.

A forma colegial como a escola, a partir de agora, está organizada, não será só no papel. Tudo ali será pensado em grupo, decidido em grupo e posto em prática em conjunto. A valorização do trabalho em equipa e interdisciplinar não será feito apenas na sala de aula, mas também entre todos os agentes educativos.

Assim, todos os participantes terão reuniões periódicas para avaliar o curso do projeto e perceber se há necessidade de mudança. A própria Vereadora da Educação, Cristina Brasete, assegurou a presença, uma vez por mês, na escola, tanto durante o período letivo como nas reuniões, para que o trabalho de proximidade e cooperação da Câmara Municipal seja sempre à medida do projeto educativo pensado para este ano letivo e das expectativas criadas.

No final, os objetivos serão atingidos se a escola de Paradinha se tornar uma referência na expressão livre das crianças. No seu crescimento e desenvolvimento da imaginação e criatividade. Mais do que um exemplo do Movimento da Escola Moderna, Paradinha pretende ser a resposta à qualidade de ensino e a solução para a inclusão e abandono escolar.



SAÚDE INFANTIL

Viseu promove boas práticas na alimentação escolar

Cantinas escolares do município não só estão mais sensibilizadas para as questões da alimentação saudável, como também mais interativas



Depois de ter prendido a atenção da ex-primeira dama norte-americana, Michele Obama, a Nutriventures, uma startup portuguesa que promove os hábitos alimentares saudáveis com recurso a uma série de animação infantil, instala-se agora nas cantinas das escolas de Viseu pelas mãos da Itaú.

A autarquia manteve o protocolo com a empresa para alimentar as crianças do município, contudo, no ano letivo 2018/2019, levou esta missão um passo mais à frente no sentido de promover uma alimentação sustentável e mais saudável.

A juntar ao investimento municipal de quase 37 mil euros em fruta escolar, medida que abrange mais de 3.300 alunos, este ano letivo, a refeição sai da mesa das cantinas escolares indo para além do prato e entrando nas brincadeiras.

O projeto tem como mote a redução do consumo de sal, do consumo de açúcares simples e o aumento do consumo de proteína de origem vegetal em detrimento das proteínas de origem animal - três passos que parecem simples e que prometem tornar as novas gerações

mais saudáveis e conscientes. Sensibilizar os pais, professores e a comunidade escolar para estes objetivos, ao mesmo tempo que se estimulam as crianças, é o desafio que as duas empresas têm em mãos. Desta forma, a Itaú adotou o merchandising da Nutri Ventures e, em conjunto, criaram conteúdos exclusivos com os heróis da série de animação conhecida dos mais novos.

Exibida em 28 países, e apadrinhada por Michele Obama, a série Nutri Ventures é dirigida a crianças dos quatro aos dez anos, sendo a primeira série mundial criada para promover a alimentação saudável para combater a obesidade infantil. Os personagens principais, o Teo, a Lena, o Ben e a Nina – os heróis dos sete reinos da nutrição – estarão patentes nas bandas desenhadas, nas atividades e nas fichas a distribuir pelos mais novos e pelos encarregados de educação, mas também em vários formatos com diferentes formas de interação nas cantinas e nas escolas.

O segredo é entusiasmar os alunos enquanto se associa a alimentação saudável e susten-

O segredo é entusiasmar os alunos enquanto se associa a alimentação saudável e sustentável a imagens positivas e didáticas

tável a imagens positivas e didáticas. Os conteúdos foram criados de forma a que as crianças não aprendam o que é boa alimentação infantil pela informação, saturando-as, mas sim pelo entretenimento, cativando-as.

As aventuras distribuídas nas escolas viseenses são adaptadas à realidade tendo, muitas vezes, como pano de fundo as cantinas escolares e onde as ações são interligadas ao longo do ano letivo e elaboradas por especialistas em conteúdo infantil.

Este projeto a quatro mãos, que recebeu, em 2017, a 1.ª menção honrosa da Food Awards, na categoria de Educação Alimentar, já chegou a mais de 4.000 crianças. Mas, mais importante, entrou nas casas e na vida dos encarregados de educação.

Num país onde mais de 60% da população é obesa, a confeção, a

qualidade dos alimentos e quantidade de refeições é essencial para a mudança dos hábitos. Esta é também uma preocupação do Município e, por isso, garante que todos os alunos têm acesso ao lanche escolar, o que se traduz num investimento de mais de 62 mil euros.

Mais do que o resultado final imediato nas cantinas, que também é um objetivo atingido, é objetivo da autarquia ir para além do prato e da hora em que as crianças almoçam ou lancham na escola. Com este projeto contribui-se não só para o desenvolvimento intelectual, mas também na mudança dos estilos de vida e dos alimentos em casa. O Município continuará a garantir a qualidade dos alimentos nas escolas investindo mais de 20 mil euros na monitorização de refeições escolares.



NOVAS TECNOLOGIAS

Formar para a ciência é missão a cumprir

Depois do sucesso do campo de férias da robótica e numa cidade-região cada vez mais voltada para as novas tecnologias, o Viseu Educa inclui programação e robótica

São quase 230 mil euros que vão servir o projeto Smartcity Lab for Kids | Programação e robótica e o projeto Germinar as Ciências, implementados nos cinco agrupamentos de escolas do Município.

Viseu está no mapa da captação de investimento e nos últimos cinco anos grande parte dos 1.600 postos de trabalho foram em áreas tecnológicas e em empresas de referência, como a IBM, Bizdirect, Critical Software, Altice e Deloitte, que se instalaram em Viseu. Assim torna-se mais do que urgente acompanhar este ritmo.

Ora, assegurar o futuro dos nossos jovens para as “profissões que ainda não foram inventadas”, como salientou o comissário europeu Carlos Moedas, em visita à cidade já este ano, é dar-lhes as ferramentas para que se consigam mover num mundo mais inteligente e cada vez mais tecnológico.

Desta forma, integrados na área Viseu e - Saber & Inovação, fruto da recente reorganização do programa Viseu Educa, surgem os projetos Smartcity Lab for Kids | Programação e Robótica e Germinar as Ciências, com a assessoria científica da Escola Superior de Educação de Viseu. Considerando as especificidades dos projetos, foram adquiridos 80 mil euros em equipamentos informáticos e material

científico. Também os alunos a participar nestas unidades terão especialistas que os deverão ajudar e orientar em todo o processo. A comunhão dos alunos com a ciência e a tecnologia deverá ser total, preparando-as não só para as áreas científicas, como para o futuro no geral, sendo eles próprios disseminadores de conhecimento.

Já durante o último Verão, 20 alunos viveram na Escola Básica Aquilino Ribeiro, um campo de férias na área da Robótica, também promovido pelo Viseu Educa. Essa primeira experiência foi oferecida aos alunos do 4.º ano, do concelho, que de alguma forma se haviam destacado no ano letivo 2017/2018. Ali, de forma construtiva, divertida e desconstruída, foram integrados no domínio das ciências computacionais através de um conjunto de atividades dinâmicas e interativas.

Num e noutro projeto o ambiente é essencial para promover a aprendizagem enquanto se desenvolve o entusiasmo pelas áreas de engenharia e de ciências computacionais iniciando esta nova geração nos desafios do futuro.

No final do campo de férias e antecipando este projeto que agora consta do Viseu Educa, os alunos apresentaram os trabalhos realizados e partilharam as experiências que viveram.





INFRAESTRUTURAS ESCOLARES

Município substitui-se ao Estado na *reabilitação de escolas*

Intervenções nas escolas Grão Vasco e Viriato melhoram a vida escolar de milhares de alunos

Era há muito uma reivindicação da população e da comunidade escolar. Tanto a Escola Básica 2,3 Grão Vasco, como a Escola Secundária Viriato reclamavam obras urgentes, de forma a assegurar o conforto, bem-estar e a segurança de todos. Agora, está concluído um investimento superior a 2 milhões de euros, assumido pela Câmara Municipal e por fundos comunitários do Portugal 2020. Na Escola Grão Vasco, o impacto da mudança tem-se num primei-

ro olhar com o edifício. O projeto de requalificação foi transversal a todo o estabelecimento, tendo sido alvo de intervenção os espaços exteriores e interiores. Na obra - que decorreu perturbando o mínimo do dia-a-dia escolar - pensou-se a longo prazo e na sustentabilidade, melhorando a eficiência energética do edifício. Substituíram-se as caixilharias de madeira existente por caixilharias com corte térmico e vidro duplos, que permite a redução de perdas de

energia através da envolvente. Instalou-se iluminação led, que permite obter uma redução de consumos elétricos, e uma longevidade das lâmpadas. E apostou-se num sistema solar térmico, com um campo solar de 20 painéis solares, que interligados com os acumuladores existentes, irá permitir uma redução de consumo de gás. Também na Escola Viriato a eficiência energética foi uma das prioridades, promovendo nos estudantes o respeito pelos

recursos, assim como a reabilitação de todos os edifícios existentes, a urgente eliminação e substituição das coberturas de amianto. Nas salas de aula e espaços de trabalho há agora melhores condições de trabalho e conforto. Ainda o campo desportivo exterior e o pavilhão receberam um novo pavimento, mais flexível, mais prático, versátil e seguro. Nestas duas intervenções foram investidos dois milhões de euros.



Investimento municipal na rede escolar

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	2013 - 2014	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017	2017 - 2018	2018-2019 PREVISÃO
Projetos de apoio complementares à educação	<i>Programa Lanches Escolares</i>	85.248,79 €	83.961,76 €	72.298,15 €	58.698,80 €	60.004,90 €	60.004,90 €
	<i>Programa Fruta Escolar</i>	19.849,00 €	14.523,78 €	23.042,88 €	30.197,10 €	36.808,65 €	22.744,70 €
Transporte Escolar	<i>Circuitos Especiais</i>	224.895,18 €	226.030,00 €	225.810,00 €	199.116,00 €	194.119,56 €	226.800,00 €
	<i>Transporte Regular</i>	890.207,00 €	861.784,00 €	800.000,00 €	614.560,16 €	564.090,00 €	614.560,16 €
	<i>Transporte Adaptado</i>	23.019,44 €	37.324,00 €	40.000,00 €	40.000,00 €	40.000,00 €	40.000,00 €
Ação Social Escolar	<i>Programa Refeições 1º CEB e Pré-Escolar</i>	893.963,48 €	899.464,21 €	1.072.077,00 €	975.909,57 €	975.909,57 €	1.235.744,00 €
	<i>Monitorização Refeições Escolares</i>	16.444,96 €	22.264,34 €	19.951,20 €	18.026,50 €	20.297,71 €	32.500,00 €
	<i>1º CEB – Apoio para Manuais Escolares</i>	45.757,00 €	44.586,90 €	43.670,03 €	59.188,96 €	119.571,27 €	134.971,90 €
Apoio ao Funcionamento	<i>Assistentes Operacionais</i>	2.124.714,20 €	2.175.265,50 €	2.036.637,21 €	2.123.362,00 €	2.123.362,00 €	2.123.362,00 €
	<i>Expediente e Limpeza</i>	90.150,00 €	90.150,00 €	90.150,00 €	91.750,00 €	91.750,00 €	91.750,00 €
	<i>Prolongamento Pré-Escolar</i>	73.277,89 €	68.660,15 €	56.342,92 €	56.342,92 €	49.898,00 €	56.342,92 €
	<i>Gasóleo de Aquecimento</i>	130.176,61 €	121.974,39 €	113.656,13 €	118.921,53 €	147.250,00 €	161.500,00 €
	<i>Arrendamentos</i>	88.450,00 €	66.600,00 €	63.050,00 €	61.200,00 €	61.200,00 €	56.400,00 €
Medidas de Apoio à Natalidade	<i>Bolsas Ensino Superior</i>	–	–	13.500,00 €	18.000,00 €	47.956,00 €	50.000,00 €
	<i>KIT'S Material Escolar</i>	–	–	19.113,20 €	27.907,02 €	28.615,00 €	78.975,52 €
Competências associadas à gestão de serviços	<i>Plataforma de Educação</i>	28.430,73 €	28.430,73 €	28.430,73 €	28.430,73 €	28.430,73 €	28.430,73 €
Programa Viseu Educa	<i>Programa Viseu Educa – Projetos Educativos</i>	–	81.072,00 €	101.108,00 €	166.585,00 €	225.403,00 €	997.500,00 €
TOTAL		4.734.584,28 €	4.822.091,76 €	4.818.837,45 €	4.688.196,29 €	4.814.666,39 €	6.011.586,83 €



Dever de Memória é recordar 15 de outubro de 2017

Exposição fotográfica inaugurada pelo
Presidente da República estará patente
até final do ano na Quinta da Cruz

Está patente até final do ano na Quinta da Cruz a exposição fotográfica 'Dever de Memória — da Infâmia à Esperança', inaugurada pelo Presidente da República exatamente um ano depois da tragédia dos incêndios que vitimou 18 pessoas no distrito de Viseu e 49 na região Centro, para além de dizimar largas centenas de habitações (1.483 na região Centro), empresas (516) e largas dezenas de milhares de hectares de floresta.

A mostra tem como autores os fotojornalistas Adriano Miranda (Público) e Nuno André Ferreira (Correio da Manhã e Agência Lusa) e promotor o Município de Viseu, com organização do Vereador da Cultura, Jorge Sobrado.

"Este projeto — espécie de roteiro fotográfico entre a irreparável noite de 15 de outubro de 2017 e os últimos dias do verão de 2018, na região de Viseu — nasce de um imperativo ético que renasce em todas as tragédias: o dever de memória", explicou Jorge Sobrado, salientando que "no desenvolvimento desta espécie de memorial animou-nos uma mesma dupla motivação original: a de recusar o esquecimento sobre a infâmia das irreparáveis e incompreensíveis perdas humanas e das suas cicatrizes; a de partir à descoberta de um território de reconstrução e de esperança".

Exposição e catálogo, com 79 e 127 imagens respetivamente, fazem uma viagem do inferno da noite de 15 e do dia de 16 de outubro de 2017 até aos últimos dias do verão de 2018 na região, testemunhando através dos olhares pessoais dos seus autores a 'infâmia' da tragédia humana e natural, mas também a 'esperança' suscitada pela recuperação, reconstrução e renascimento, ainda que lentas e desiguais. A venda do catálogo reverterá integralmente para os Bombeiros Voluntários de Viseu.



MOBILIDADE

Novos autocarros entram em funcionamento

A aplicação de um parecer jurídico solicitado pela Câmara Municipal de Viseu coloca à disposição dos munícipes, mais de duas dezenas de novos autocarros, que farão parte, no futuro, do MUV – Mobilidade Urbana de Viseu.

A decisão da autarquia, aprovada por unanimidade, visa garantir serviço público de qualidade, o que não acontece, de momento, dado o evidente desgaste e falta de condições da frota afeta à atual concessão, com evidente prejuízo das populações servidas.

"É uma dor de alma ver os autocarros em circulação num estado avançado de degradação e

termos 24 autocarros novinhos parados há um ano e prontos a circular", explica o Presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques.

A decisão aprovada em reunião do Executivo não colide com o processo judicial em curso, do qual o Município de Viseu aguarda a respetiva decisão, tão-só visa salvaguardar o interesse público e assegurar um serviço de maior qualidade às populações.

O avançado estado de degradação da frota e as cada vez mais frequentes avarias geraram constrangimentos na disponibilidade do serviço e na mobilidade das populações, que assim se veem ultrapassados.

Decisão da autarquia, aprovada por unanimidade, visa garantir serviço público de qualidade



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Viseu investe mais de sete milhões em energia elétrica em 2019

A Câmara Municipal de Viseu aprovou a abertura do concurso público com vista à aquisição de energia elétrica para o ano 2019. O investimento estimado é de cerca de 7,1 milhões de euros e inclui Município e os SMAS de Viseu.

No caso do Município, prevê-se que nas suas instalações sejam investidos cerca de 4,6 milhões de euros, 2,5 milhões dos quais em iluminação pública e o restante em fornecimento de energia.

De igual modo estima-se que para as instalações elétricas do SMAS de Viseu o montante de investimento ascenda a 2,5 milhões de euros.

Refira-se que a estimativa de en-

cargos prevista neste procedimento foi incrementada em 22%, face a 2018, devido à expectativa de aumento de custos da energia elétrica, consequência da redução da produção de energia e dos mercados liberalizados.

A este propósito, importa referir que o Município tem em curso a 2.ª fase de substituição de luminárias, na Circunvalação, que prevê a substituição de 506 luminárias LED até final deste ano. Estas vêm juntar-se às cerca de 1.200 anteriormente substituídas pelo Município.

Até final deste ano, a EDP tem também prevista a substituição de 2.469 unidades em 13 freguesias de Viseu.



PATRIMÓNIO

Concluída intervenção nos azulejos dos bancos do Jardim de Santo António

Intervenção em espaço singular da cidade contemplou a aplicação de cerca de 540 reproduções azulejares num conjunto que totaliza 1.600 azulejos

Estão já concluídos os trabalhos de reabilitação do revestimento azulejar dos bancos do Jardim de Santo António, espaço desenhado pelo Capitão Almeida Moreira e que constitui um património singular da cidade.

A intervenção pretendeu recuperar um conjunto de dez bancos, datados do primeiro quartel do século XX, decorados com revestimento a azulejos, que se encontravam bastante degradados, fruto do desgaste da sua utilização, mas também devido à sua localização exterior.

No sentido de inverter este processo, o Município de Viseu contratou o serviço de recuperação a uma empresa especialista em restauro, que removeu e substituiu os azulejos mais danificados por réplicas, optando pela conservação e restauro das restantes unidades.

Todos os fragmentos de azulejos retirados (para que fossem produzidas as réplicas) foram entregues ao Depósito Arqueológico

Municipal, criado em fevereiro de 2018, onde serão estudados, analisados e acondicionados para a posteridade.

No total, foram aplicadas cerca de 540 reproduções azulejares num conjunto que totaliza 1.600 azulejos.

“Esta intervenção é mais um passo na proteção e promoção da memória e da identidade viseenses e um passo na salvaguarda do valioso património azulejar de Viseu”, refere o Presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques.

Já para o Vereador da Cultura e Património, Jorge Sobrado, “esta iniciativa é demonstrativa de uma nova vocação do programa municipal Viseu Património, voltada para o restauro e salvaguarda do património artístico da cidade, em que se destaca o azulejo. A próxima intervenção está apontada para o revestimento azulejar da Fonte de São Francisco, ainda este ano”.

EVENTO

Município garante Viseu Air Race 2019



O Município de Viseu garantiu para 2019 uma corrida única no mundo, o Air Race Championship. A apresentação deste projeto, que pretende dinamizar o aeródromo municipal, decorreu na Feira de São Mateus, e contou com um show aéreo noturno. “O aeródromo de Viseu é um investimento estratégico para Viseu e para a região e o Viseu Air Race 2019 vem dar visibilidade a essa mesma estrutura, que pretende continuar a fazer o seu percurso de sucesso”, refere Almeida Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Viseu, O Viseu Air Race 2019, que decorrerá nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 2019, conta com oito aviões a correr em simultâneo, pilotados pela elite mundial de pilotos, num circuito elíptico lado a lado nos céus do aeródromo de Viseu.

O circuito integra uma corrida a baixa altitude, permitindo ao público sentir o rugir dos motores em total segurança. A adrenalina atingirá picos máximos com manobras que chegam aos 10Gs de força, em velocidades de voo a atingir os 400 quilómetros por hora.

Nos dois primeiros dias realizam-se os treinos e qualificações e no dia 22 de setembro realizam-se as corridas.

“Em 2019, num calendário muito concorrido e praticamente fechado, é com muito prazer que venho anunciar que o circuito ARC passará também por Viseu. Estamos convictos que esta será uma experiência inesquecível e uma oportunidade única para assistir a um evento inigualável em Portugal”, salienta Nuno Molarinho, Managing Partner da The Race.

CULTURA

Museu do Linho de **Várzea de Calde** celebrou 9.º aniversário

Lançado primeiro CD original com cancioneiro do Grupo Etnográfico local



O Museu do Linho de Várzea de Calde assinalou o seu 9.º aniversário, com o lançamento do primeiro CD original com temas do cancioneiro do Grupo Etnográfico da aldeia, produzido pela BINAURAL Nodar.

Na ocasião, atuou o Grupo Etnográfico de Trajes e Cantares e, de seguida, o Museu Municipal apresentou “O Espírito da Colmeia”, uma instalação da autoria de Manuela Barile que retrata o mundo mágico e sagrado das abelhas. A obra é o resultado final de uma colaboração com os apicultores de Várzea de Calde, onde a artista levou a cabo uma profunda investigação etnográfica.

Dela resultaram uma instalação sonora com quatro canais, uma instalação fotográfica, uma série de fotos acerca da morfologia das abelhas, um vídeo-performance e uma mostra de objetos e plantas em homenagem à abelha melífera, importante para o equilíbrio do meio-ambiente.

Inaugurada em setembro de 2009, a Casa de Lavoura e Oficina do Linho dedica-se à salvaguarda e preservação da tradição milenar do linho e da lavoura tradicional. Até ao presente, o Museu acolheu mais de 56 mil visitantes.

Prolongamento da Avenida António José de Almeida em marcha

A intervenção de prolongamento da Avenida António José de Almeida, em Santo Estêvão, já está no terreno. A empreitada junto ao topo da Avenida Europa, com um custo que ascende a um milhão de euros e um prazo de execução de cinco meses, consiste na construção

e reconstrução da rede viária, numa extensão de 611 metros. O projeto contempla a criação de dois arruamentos, um paralelo à Avenida Europa e outro no topo da mesma avenida, permitindo assim suportar a expansão urbana daquela zona.



PROJETO PEDAGÓGICO

Viseu foi Capital Jovem da Segurança Rodoviária

Projeto terminou este mês e envolveu crianças e jovens de todo o país. Presidente da Câmara e a Vereadora da Educação pintaram passadeira no Rossio

A terminar o projeto Viseu Capital Jovem da Segurança Rodoviária, o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, e a Vereadora da Educação, Cristina Brasete, pintaram uma mensagem alusiva à segurança dos peões na passadeira que liga o Rossio à Rua Formosa. Neste projeto, as boas práticas de segurança rodoviária chegaram às crianças das escolas Mestre Arnaldo Malho, Travassós de Cima, Rolando de Oliveira e Aquilino Ribeiro, onde foi montado um circuito que simulava o ambiente rodoviário para que as crianças percebessem a importância dos cuidados a ter na

rua enquanto peões e, um dia mais tarde, como condutores. O projeto que teve como parceiros o Automóvel Clube de Portugal, CP, BP, Brisa, Fórum Estudante, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e Direção Geral de Educação, visou a prevenção e sensibilização para a segurança rodoviária, através de ações para alunos do ensino básico, secundário e superior até à população em geral envolvida pelas ações de rua. Em Viseu foram 22 os parceiros locais que se uniram para apoiar o projeto como as forças de segurança, proteção civil e entidades escolares e hospitalares.



Mário Trindade: um campeão europeu de Viseu



O Presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques, recebeu Mário Trindade, que se sagrou campeão europeu nos 100 metros e conquistou a medalha de prata nos 400 metros, nos campeonatos europeus de atletismo adaptado que decorreram em Berlim em finais de agosto. Nesta receção, na qual também esteve presente a Vereadora do Desporto, Cristina Brasete, o Presidente da Câmara de Viseu felicitou Mário Trindade pela conquista e deixou a garantia que o Município continuará a apoiá-lo. “Temos muito orgulho no Mário Trindade, mas também nos orgulhamos de sentir que temos contribuído para o seu sucesso. Concorre em condições mais

adversas que os seus adversários e obtém os resultados que estão à vista. Já o sentimos viseense e queremos que ele se sinta de igual forma”, referiu Almeida Henriques. Já com os olhos postos nos campeonatos mundiais, que decorrem em 2019 no Dubai, Mário Trindade agradeceu a forma como o Município o tem apoiado. “Só espero estar à altura de retribuir a forma como Viseu me acolheu”, destacou. Depois desta receção, Mário Trindade recebeu as felicitações do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, aquando da visita deste à Feira de São Mateus. O Chefe de Estado cumprimentou o atleta no stand do Município.

“Nestes cinco anos de governação, foram criados mais de 1600 postos de trabalho, resultado do investimento superior a 180 milhões de euros”

— Almeida Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Viseu

MULTINACIONAL

Deloitte instala-se em Viseu



Consultora espera ultrapassar as três dezenas de quadros altamente qualificados no primeiro ano de atividade

A Deloitte abriu este mês um escritório em Viseu, tendo contado para tal com o apoio do Gabinete do Investidor da autarquia, no âmbito do programa municipal Viseu Investe.

Com uma equipa de 16 colaboradores, a consultora espera duplicar este número no primeiro ano de atividade.

A Deloitte vem juntar-se a outras empresas de referência no panorama nacional e internacional, como a IBM, Bizdirect, Critical Software ou a Altice, que escolheram Viseu para instalar novos centros de competência. Numa fase posterior, todas ficarão instaladas na Vissaium XXI, a futura incubadora de base científica e tecnológica de Viseu.

“A chegada da Deloitte a Viseu é mais um sinal da dinâmica de captação de empresas que temos conseguido para o nosso conce-

lho. O desenvolvimento de serviços de valor acrescentado a partir de Viseu e disponibilizados no mercado internacional contribui para o reforço da atração e fixação de quadros qualificados e robustece a nossa economia”, refere Almeida Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Viseu.

Com a instalação em Viseu, a Deloitte pretende reforçar a capacidade de resposta do Centro de Excelência da Outsystems.

Ainda de acordo com Almeida Henriques, Viseu tornou-se, nos últimos cinco anos, “uma referência em áreas de futuro como as tecnologias de informação, a saúde e as smart cities”.

“Nestes cinco anos de governação, foram criados mais de 1600 postos de trabalho, resultado do investimento superior a 180 milhões de euros”, conclui.

INAUGURAÇÃO

Grupo MCunha abre Cash & Carry no Parque Industrial de Coimbrões

Presidente da Câmara de Viseu visitou as instalações da empresa. Investimento de 1,5 milhões resultou na criação de mais de duas dezenas de postos de trabalho



O grupo MCunha, empresa especializada na área da distribuição, abriu o seu oitavo Cash & Carry do país, no Parque Industrial de Coimbrões. O investimento rondou 1,5 milhões de euros. A abertura foi testemunhada pelo Presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques, que efetuou uma visita às instalações.

“Saudamos a chegada de mais um investidor a Viseu. Mas para nós não é algo novo, pois nos últimos cinco anos foram investidos quase 158 milhões de euros e criados cerca de 1.500 novos postos de trabalho”, lembrou Almeida Henriques.

Com a abertura desta nova superfície, cuja área ascende a 5.000 metros quadrados, foram criadas mais de duas dezenas de postos de trabalho, transitando sensivelmente o mesmo número de funcionários do antigo operador.

A chegada a Viseu deste grupo, com experiência acumulada de mais de 50 anos de atividade no setor, teve o acompanhamento do Gabinete do Investidor, no âmbito do programa municipal Viseu Investe.



AMPLIAÇÃO

Almeida Cunha & Chaves investe 1,3 milhões

Empresa aposta no processo de inovação produtiva. Projeto acompanhado pelo Gabinete do Investidor do Município aprovado em reunião de câmara

O Executivo Municipal aprovou, em reunião de câmara, o incentivo ao investimento à empresa Almeida Cunha & Chaves Lda., no âmbito do programa municipal Viseu Investe. Este investimento surge no âmbito do processo de inovação

produtiva desta empresa, em Cavernães, que na prática resulta na ampliação das instalações para a produção de painéis e lages alveolares pré-fabricadas em betão, com a introdução de novos produtos, como seja blocos para paredes exteriores

com isolamento térmico, ou blocos para paredes interiores com maior leveza, ou maior isolamento acústico. O investimento global em instalações e equipamento atinge 1,3 milhões de euros e implica a criação de cinco novos postos

de trabalho, o que representa um crescimento superior a 25% dos colaboradores permanentes da empresa. O apoio aprovado no âmbito do Viseu Investe atinge os 75% de devolução fiscal durante um período de três anos.

Município investe **1,3 milhões** de euros no Centro Histórico

Empreitadas avançam nas ruas João Mendes, Soar de Cima, Cónego Martins e Largo Almeida Moreira



“Estas intervenções marcam o arranque de uma nova fase de regeneração do Centro Histórico da cidade, no sentido de o tornar cada vez mais atrativo”

— Almeida Henriques,
Presidente da Câmara
Municipal de Viseu

O Município de Viseu aprovou, em reunião do Executivo, um conjunto de intervenções em diversas artérias do Centro Histórico, no valor global de 1,3 milhões de euros. O objetivo é a melhoria das condições de circulação pedonal e rodoviária. Depois de recebido o visto do Tribunal de Contas, avança a empreitada nas ruas João Mendes, Soar de Cima, Cónego Mar-

tins e Largo Almeida Moreira. Na Rua João Mendes, a empreitada prevê a introdução de um novo desenho urbano, com melhoria do acesso pedestre e a limitação do estacionamento. Assim, está prevista a criação de um passeio contínuo desde o início da rua até ao cruzamento com a rua do Gonçalinho, do lado direito. Na zona mais larga da rua, o passeio e os lugares de estacionamento

serão também reformulados. Esta intervenção, com um prazo de execução de 12 meses, tem um custo de cerca de meio milhão de euros. Nas ruas Soar de Cima, Cónego Martins e Largo Almeida Moreira, o investimento é de cerca de 850 mil euros. Com um prazo de execução de 18 meses, a intervenção prevê a criação de espaços de lazer e passeios de transição entre o arruamento

e as soleiras de acesso aos pisos térreos dos edifícios. Serão também introduzidas zonas de circulação automóvel e reforçada a iluminação pública. Para o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, “estas intervenções marcam o arranque de uma nova fase de regeneração do Centro Histórico da cidade, no sentido de o tornar cada vez mais atrativo”.



PROGRAMA DE APOIO

Viseu Habita já apoiou 335 famílias

Programa municipal de apoio à reabilitação de habitações já comparticipou, a fundo perdido, cerca de 1,3 milhões de euros

O Viseu Habita, programa municipal de apoio à reabilitação de habitações (preferencialmente construídas antes de 1970), propriedade ou arrendadas a famílias carenciadas, já apoiou 335 famílias, o que corresponde à comparticipação, a fundo perdido, de cerca de 1,3 milhões de euros.

O balanço foi feito pelo Presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques, na sessão de abertura do debate sobre Estratégias Locais de Habitação, que decorreu na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu. Ao montante de 1,3 milhões acrescem as comparticipações a fundo perdido concedidas pelo programa Viseu Solidário no valor de 807 mil euros.

“No total, desde 2014, o valor das

comparticipações destes dois programas ascenderam a 2,1 milhões de euros, que representa sensivelmente 55% do valor total do investimento, pelo que poderemos afirmar, com alguma segurança, que estes programas geraram um investimento de aproximadamente 4 milhões de euros na reabilitação de habitações degradadas de famílias carenciadas”, explicou o Presidente da Câmara.

Presente na sessão, a Secretária de Estado da Habitação, Ana Pinho, elogiou as políticas do Município nesta área, citando como exemplo de boas práticas de política participativa, o projeto do Bairro da Cadeia, que agora está em curso e onde serão investidos 5 milhões de euros com vista à sua reabilitação.

Viseu Novo SRU reforça competências na Área de Reabilitação Urbana

O Executivo Municipal aprova a operação de reabilitação urbana para a Área de Reabilitação Urbana de Viseu, o que no essencial se traduz na transferência de competências do Município para a Viseu Novo SRU, que assumirá as funções de Entidade Gestora da Operação de Reabilitação Urbana.

Com a aprovação da ORU, fica também suportada a transferência para a Viseu Novo SRU das competências relativas à gestão urbanística na Área de Reabilitação Urbana, até aqui no Município, como seja o licenciamento de operações urbanísticas, inspe-

ções e vistorias, ou a adoção de medidas de tutela da legalidade urbanística.

O que se pretende desenvolver com esta Operação de Reabilitação Urbana é a revitalização dos territórios, sustentada na reabilitação do edificado, através da sua re-habitação, da promoção de espaços de acolhimento para atividades económicas e da criação de dinâmicas que induzam atratividade.

Para o efeito, a Operação de Reabilitação Urbana de Viseu disponibiliza incentivos e apoios aos proprietários de edifícios e titulares de outros direitos, sobre quem impende

o dever da reabilitação urbana, numa lógica integrada que atenda aos problemas físicos, funcionais, económicos, patrimoniais, sociais, culturais e ambientais existentes.

Os apoios e incentivos a atribuir no contexto da Área de Reabilitação Urbana de Viseu são essencialmente de natureza financeira e fiscal, incluindo ainda apoios no âmbito dos procedimentos administrativos necessários à execução das intervenções.

No fundo, o que se pretende com esta Operação é dar um “novo fôlego” à atratividade da Área de Reabilitação Urbana de Viseu.

Investimento, Educação e Desenvolvimento Económico: as maiores apostas orçamentais em 2017



Educação e Desenvolvimento Económico e Energia são as duas áreas para onde são canalizados mais recursos do Município de Viseu, de acordo com os dados da execução do orçamento de 2017.

Contas feitas, por cada 100 euros de despesa feita pela Câmara Municipal de Viseu, as ações relacionadas com o Desenvolvimento Económico e Energia recebem 10,40 euros, enquanto para a Educação são dirigidos 10,20 euros.

Na despesa corrente - aquela que é aplicada para garantir o fornecimento de bens e serviços às populações -, seguem-se as áreas de Mobilidade e Transportes (8,20 euros em cada 100 de despesa) e o Saneamento e Tratamento de Resíduos Sólidos (6,60 euros em cada 100).

Mas se olharmos para a totalidade da despesa efetuada, é o investimento - construção ou compra de edifícios ou equipamentos que perduram no tempo e são ativos municipais - que absorve a maior fatia dos recursos autárquicos. Quase um terço - 29,7 euros em cada 100 - da despesa total é investida, diretamente ou através das Juntas de Freguesia.

Esta decomposição da despesa é referente à execução de 2017, ano em que a Câmara de Viseu reforçou em 5 milhões de euros os orçamentos para as áreas da Educação, Ação Social, Desporto e Cultura. Metade deste aumento - cerca de 2,5 milhões de euros - foi afeto à Educação, que teve uma dotação próxima dos 10 milhões de euros.

A Cultura teve um aumento de 1,3 milhões de euros e o Desporto teve um reforço de 700 mil euros. Quantos à Ação Social,

mereceu um aumento da despesa de 380 mil euros, numa altura em que as condições económicas e sociais do país registaram uma melhoria.

Estas áreas representaram em 2017 cerca de 60% da despesa corrente do orçamento da Câmara de Viseu, num total de cerca de 22 milhões de euros (mais 29% do que a verba equivalente de 2016)

Outra aposta da ação municipal de 2017 foi o investimento em infraestruturas, que cresceu 47% em relação ao ano anterior, para 16 milhões de euros.

A descentralização dentro do município também foi reforçada, com uma mais do que suplicação da transferência de meios de investimento para as freguesias: mais 113%, para 4,2 milhões de euros face a 2016.

Em termos globais, e na sequência destas prioridades, a despesa total cresceu 16%. Este aumento foi compensado, em parte, pelo aumento das receitas em 6,6%. A redução controlada do saldo positivo do ano financiou a parte restante do reforço das verbas para Investimento, Ação Social, Educação, Desporto e Cultura.

Em termos nominais, temos então que os cerca de 7,4 milhões de euros destas despesas foram suportados por um aumento de 5,5 milhões de euros das receitas totais e de cerca de 2 milhões de redução do saldo positivo de gerência, que se fixou em 32 milhões de euros.

O município manteve o IMI no nível mais baixo permitido por lei - 0,3% - e todos os reforços foram feitos sem um aumento da dívida do município, que se manteve virtualmente estável abaixo dos 26 milhões de euros.

Esta decomposição da despesa é referente à execução de 2017, ano em que a Câmara de Viseu reforçou em 5 milhões de euros os orçamentos para as áreas da Educação, Ação Social, Desporto e Cultura

Qual o destino por cada 100 euros da despesa do município?

29,7	Investimento
10,4	Desenvolvimento Económico e Energia
10,2	Educação
8,2	Mobilidade
6,6	Saneamento e resíduos sólidos
5,7	Ordenamento do Território
5,4	Desporto, Juventude e recreio
4,2	Viseu Cultura
2,6	Viseu Social
1,7	Meio Ambiente/Conservação Natureza
1,2	Turismo
0,5	Transportes Aéreos
13,6	Outras funções gerais

Escolha do Consumidor distingue Viseu

Município saiu vencedor em 7 das 30 categorias em análise, sendo apenas ultrapassado por Lisboa e Porto



Viseu esteve no centro das atenções na apresentação pública do estudo da associação Escolha do Consumidor, no qual o Município foi considerado o melhor em 7 das 30 categorias objeto de análise.

A sessão decorreu a bordo de uma embarcação de cruzeiro no terminal de Lisboa.

Ficando globalmente apenas atrás de Lisboa e Porto, é o segundo concelho com maior número de categorias em que sai

vencedora: melhor cidade para ser feliz; melhor cidade para ter qualidade de vida; melhor cidade para ser mais saudável; melhor cidade para sentir mais segurança; melhor cidade para comprar casa; melhor cidade em limpeza do espaço público; e melhor cidade para idosos.

A sessão serviu para apresentar as conclusões gerais do estudo, no qual foram auscultados mais de um milhar de consumidores, mas também para apre-

sentação Viseu enquanto um caso de sucesso na promoção da qualidade de vida.

“A primeira coisa e a mais honesta que posso dizer é que esta distinção não nos surpreende”, confessou o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, que perante uma plateia de autarcas e responsáveis de diversas entidades explicou o programa modernizador da sociedade e do território colocado em marcha

em 2013 e “assente nas pessoas e na prioridade suprema da felicidade e qualidade de vida”.

Almeida Henriques garantiu que “Viseu quer reforçar a sua condição de ‘Melhor Cidade para Viver’ e o seu estatuto de destino de investimento e de turismo de excelência”.

“Estamos comprometidos com esta ambição, sem nunca perder de vista as raízes e aqueles para quem todos os dias trabalhamos: os viseenses”, concluiu.

Estudo sobre políticas urbanas destaca *atratividade* de Viseu

Trabalho assenta na realidade dos 278 concelhos de Portugal Continental

O estudo (...) vem validar o caminho traçado pelo Município de Viseu de aposta em áreas como as tecnologias de informação, saúde e smart cities



A política de atração de serviços diferenciadores empreendida pelo Município de Viseu nos últimos cinco induziu formas mais intensas e diversas de atratividade. Esta é uma das conclusões do estudo “Políticas urbanas, as atividades de serviços e a atração de não residentes”, apresentado pela Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, que assenta na realidade dos 278 concelhos de Portugal Continental. “Este estudo vem mostrar que o caminho que traçamos é o

correto”, constata o Presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques, lembrando os “250 engenheiros que chegaram a Viseu nos últimos dois anos e meio para trabalhar em empresas como a IBM, Bizdirect, Critical Software ou a Altice”. O estudo, que pretendeu compreender em que medida a especialização dos territórios em determinadas categorias de serviços está relacionado com o respetivo nível de atratividade, vem validar o caminho traça-

do pelo Município de Viseu de aposta em áreas como as tecnologias de informação, saúde e smart cities. “Viseu está a fazer um percurso de coesão e convergência” no que diz respeito à atratividade de pessoas e empresas, salientou Paulo Madruga, da Augusto Mateus & Associados, a quem foi encomendado este trabalho. O coordenador deste trabalho deu ainda conta do facto de Viseu apresentar “um conjunto de serviços que apresenta uma atrativi-

dade mais elevada e um conjunto de serviços mais sofisticados”. Paulo Madruga enfatizou ainda a importância dos serviços para os territórios, lembrando que estes “criam cada vez mais valor nas exportações”. O estudo mostra ainda que “o caso partilhado pelo município de Viseu sublinha que a criação de uma marca de qualidade de vida, associada a uma boa vivência turística e abertura ao investimento são uma combinação relevante na atração de não residentes”.

ABRAVESES

Largo do Arraial: um sonho tornado realidade

Espaço era uma ambição de décadas da população de Abraveses. Município investiu 350 mil euros na empreitada

Um dossiê que se arrastava há décadas teve um final feliz. No passado dia 1 de julho, o novo 'Rossio' de Abraveses foi inaugurado, na presença de centenas de pessoas.

"Era uma antiga reivindicação das gentes de Abraveses, e um processo que aguardava há décadas por resolução. Foi um dos compromissos que assumi, em Abraveses, na minha candidatura, que agora se cumpre, concretizando uma ambição que contava com várias décadas

e muitas promessas incumpridas", referiu o Presidente da Câmara, aquando da inauguração. O autarca recordou que nas últimas décadas, "o espaço deixou de servir exclusivamente ao culto religioso para se tornar no local de fruição da população", tornando-se agora "ainda mais multifuncional e familiar".

A obra, financiada a 100% pelo Município, devolve aquele largo requalificado à população, que no dia-a-dia e para os mais diversos eventos passa a dispor



de um 'Rossio' de qualidade.

O presidente da Junta de Freguesia de Abraveses, Rui Pedro Almeida, congratulou-se com o fim da obra e sua envolvente, que representam um investimento de mais de 350 mil euros,

lembrando o empenho de muitos para que a obra se concretizasse e as dificuldades que foi preciso ultrapassar nos últimos anos. "Este dia ficará gravado na memória de todos nós", salientou.

POVOLIDE

ETAR de Vilar de Ordem requalificada

Intervenção visa reparar danos causados no equipamento por um incêndio florestal



A empreitada de requalificação da ETAR de Vilar de Ordem, na freguesia de Povolide deverá estar concluída no final do ano. A intervenção surge na sequência dos danos causados por um incêndio florestal, que danificou diversos equipamentos.

Presente na sessão de adjudicação, o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, destacou o facto de esta ETAR estar, depois da execução dos trabalhos, pronta a "funcionar por mais umas décadas".

"Esta é uma solução mais ecológica e natural, que resulta bem", salientou, lembrando que esta área das águas e saneamento tem merecido "grande atenção" da parte do Executivo Municipal.

"Estes investimentos têm um grande signi-

ficado para as populações abrangidas. São também um sinal da coesão territorial que promovemos no nosso concelho", concluiu. José Manuel Fernandes, presidente da Junta de Freguesia de Povolide, destacou o apoio da Câmara Municipal: "agradeçemos tudo o que tem sido feito pela nossa freguesia", frisou.

Recorde-se que a intervenção na ETAR, orçada em cerca de 52 mil euros, visa reparar as lagoas de macrófitas (que permitem a purificação da água através de plantas que se alimentam dos nutrientes) e outros equipamentos, como um tanque de recolha de águas residuais e a respetiva proteção de segurança.

No âmbito desta empreitada também a vedação da ETAR será requalificada.

VILA CHÃ DE SÁ

Programa de apoio financeiro à ampliação do cemitério

Intervenção dimensionada para satisfazer a mortalidade esperada num prazo de 38 anos



O Executivo Municipal aprovou a ampliação do cemitério de Vila Chã de Sá, respondendo, desta forma, ao problema de falta de espaço na atual estrutura. A intervenção encontra-se dimensionada para satisfazer a mortalidade esperada dentro dum prazo de 38 anos – por um lado, aumenta a área de cemitério de sepulturas, por outro melhora as condições existentes no espaço atual.

A ampliação será feita para o lado sul, adjacente ao cemitério existente e o espaço edificado terá uma área total de 975 m². Prevê ainda a construção de uma nova entrada. Com esta intervenção, o cemitério passa a ter 211 campas, 6 jazigos edificados no local, possibilitando a diferença de cota entre os dois patamares - o velho e a ampliação. Será ainda construído um edifí-

cio para arrumos e também um edifício para 18 gavetões. Na zona antiga do cemitério, a intervenção prevê a pavimentação de passeios e a criação de casas de banho. Com vista à realização desta obra, a Câmara aprovou a celebração de um contrato programa de apoio financeiro com a Junta de Freguesia de Fail e Vila Chã de Sá no valor de 288 mil euros.

CAMPO

Bassar vai ter forno comunitário



O Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, e o Vereador João Paulo Gouveia, estiveram no lançamento da primeira pedra do forno comunitário da aldeia de Bassar, freguesia do Campo, cuja construção estará a cargo da Associação Desportiva Recreativa de Bassar. Na ocasião, Almeida Henriques garantiu que o projeto contará com o apoio do Município no valor de 3.500 euros.

Município reabilitou via de acesso ao Parque Industrial de Coimbrões

A Câmara Municipal de Viseu assinalou a conclusão da empreitada de requalificação da principal via de acesso ao Parque Industrial de Coimbrões, com a intervenção, numa extensão de 5,5 quilómetros. Os trabalhos, orçados em 794

mil euros, incluíram a requalificação do pavimento, colocação de passeios, sinalização, muros de suporte e semáforos, bem como a iluminação e elevação de passadeiras e deslocalização de abrigos de passageiros. “Esta é uma intervenção de particular relevância, financiada na totalidade pelo Município, tendo em vista não só o reforço da segurança na circulação de pessoas e veículos, mas também pela melhoria no acesso ao Parque Industrial de Coimbrões, um dos principais polos de desenvolvimento de Viseu”, referiu o Presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques.



100 mil pessoas vibraram o 'folk' no **EUROPEADE**

Maior festival europeu de folclore pôs a cidade a 'mexer'. Impacto económico e turístico na cidade-região com balanço muito positivo



EUROPEADE
VISEU 2018
PORTUGAL

A aposta na valorização e inovação do folclore foi também uma das marcas desta 55.^a edição do EUROPEADE, que apresentou e trouxe a palco diversas reinterpretações artísticas nascidas do projeto #VISEUFOLK, dinamizado no âmbito da 'Cidade Europeia do Folclore'







Pelo menos 100 mil pessoas, entre viseenses, visitantes e turistas reuniram-se em 'Viseu, Cidade Europeia do Folclore' para celebrar e viver de perto a magia e diversidade cultural, participando do Festival EUROPEADE, que decorreu em ruas, praças e parque da cidade, vestidas a preceito.

Durante cinco dias, todos os caminhos além-fronteiras tiveram um destino comum: Viseu, o

palco privilegiado da etnografia e do 'folk'. Estavam inscritos no festival 5.400 participantes de 23 grupos de 24 nacionalidades. Para o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, "esta foi provavelmente uma das melhores edições de sempre do festival EUROPEADE. Fizemos história no evento, mas também em Viseu. A receção entusiástica do festival por parte da população e

dos turistas significa um passo largo e firme na reconciliação do público com o folclore e as tradições populares, em Viseu, mas também na região e no país". Almeida Henriques destacou ainda como "particularmente positivo o envolvimento dos grupos folclóricos e da população de Viseu no acolhimento do evento e dos seus participantes de muitas nacionalidades distintas".

A par da dimensão cultural, a

realização do EUROPEADE representa para o Município de Viseu um 'salto de gigante' na internacionalização de Viseu enquanto marca e destino turístico e cultural. "Viseu passará a contar com milhares de embaixadores em países e mercados de origem de turistas muito relevantes, que valorizam destinos culturais, de património e natureza, como os países do centro e norte da Europa", sublinhou o





Almeida Henriques destacou ainda como "particularmente positivo o envolvimento dos grupos folclóricos e da população de Viseu no acolhimento do evento e dos seus participantes de muitas nacionalidades distintas"

Vereador da Cultura e Turismo, Jorge Sobrado. "Sentiremos o efeito positivo desta influência nos próximos anos", acredita. Do ponto de vista económico, a grande afluência de visitantes e turistas trouxe uma forte dinâmica à cidade, mobilizando centenas de agentes económicos e turísticos da cidade e da região envolvente. Setores como a restauração e comércio beneficiaram de um impacto muito po-

sitivo, assim como a hotelaria, que registou taxas de ocupação elevadas, regra geral na sua lotação máxima. A aposta na valorização e inovação do folclore foi também uma das marcas desta 55.ª edição do EUROPEADE, que apresentou e trouxe a palco diversas reinterpretações artísticas nascidas do projeto #VISEUFOLK, dinamizado no âmbito da 'Cidade Europeia do Folclore'.







"Viseu passará a contar com milhares de embaixadores em países e mercados de origem de turistas muito relevantes, que valorizam destinos culturais, de património e natureza, como os países do centro e norte da Europa", sublinhou o Vereador da Cultura e Turismo, Jorge Sobrado



Reencontros durante 39 dias na Feira de São Mateus

Edição de 2018 registou quase um milhão e 200 mil entradas. Maiores novidades foram o novo Bairro da Restauração e a introdução de copos reutilizáveis



O espetáculo da Banda da Armada colocou o ponto final na edição 2018 da Feira de São Mateus, que este ano registou quase um milhão e 200 mil entradas. Muitos rumaram a Viseu para se reencontrarem com a guardiã das feiras populares do país. Concertos, diversões, gastronomia, tradições, arte-

sanato e muito mais fizeram as honras da casa. O Bairro da Restauração foi a novidade mais marcante, com uma arquitetura inovadora. A Feira dos reencontros somou 50.595 entradas só no último dia. O dia recordista foi a data dedicada ao herói mítico de Viseu, o Dia de Viriato, a 26 de agosto.

Viseu presenteou quem veio feirar com um cartaz cultural diversificado e acessível, com artistas de renome nacional e internacional, mas também com uma presença impactante dos talentos de Viseu. O palco #ViseuFolk, com programação diária, fez brilhar dezenas de grupos folclóricos da região.

Esta edição foi também marcada por uma aposta clara na sustentabilidade ambiental. O certame deixou a pegada ecológica mais reduzida de sempre, introduzindo os copos reutilizáveis que substituíram os 261.210 mil copos descartáveis. Além disso, o Oceanário de Lisboa associou-se ao evento e instalou um serviço

Edição de 2019 já tem datas

8 AGO - 15 SET

As datas para a Feira de São Mateus em 2019 já estão reservadas, entre 8 de agosto e 15 de setembro. O Município de Viseu Marca estão a trabalhar na preparação da próxima edição, e antecipam como uma das principais novidades a requalificação das zonas de esplanada dos pavilhões das faturas. Quanto à programação, a atuação de um artista internacional em 2019 também já está a ser negociada.



educativo, em permanência, no Museu da Eletricidade. Tradições como o Concurso de Vestidos de Chita e o Dia de Viriato voltaram a marcar o calendário da feira franca de Viseu. Para o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, "esta edição foi a melhor de sempre. A Feira apresentou-se mais

bonita do que nunca, com um layout organizado, e restaurantes novos que surpreenderam". Grandes concertos ficam para a memória desta edição da Feira. No Palco Santander passaram nomes para todos os gostos. Richie Campbell, D.A.M.A, Calema e Xutos & Pontapés foram os concertos

mais concorridos.

"A Feira de São Mateus é, mais do que nunca, um marco na agenda de eventos nacionais. É, hoje, indiscutivelmente, a Feira popular de referência do país. Combinar a tradição com inovação é o segredo do seu sucesso", destacou Jorge Sobrado, Gestor do evento e Vereador da Cultura

da Câmara Municipal.

Para Cristina Paula Gomes, Presidente da Viseu Marca, "o objetivo de atração de visitantes estrangeiros, nomeadamente provindos de Espanha, foi alcançado. A Feira de São Mateus é o maior evento da zona Centro que atrai visitantes de dentro e fora do país".



"A Feira de São Mateus é, mais do que nunca, um marco na agenda de eventos nacionais. É, hoje, indiscutivelmente, a Feira popular de referência do país. Combinar a tradição com inovação é o segredo do seu sucesso", destacou Jorge Sobrado, Gestor do evento e Vereador da Cultura da Câmara Municipal



CHEF'S 'INVADIRAM' ROSSIO

'Viseu *Estrela à Mesa*' conquistou milhares na Festa das Vindimas

Estima-se que 45 mil pessoas tenham participado no festival gastronómico, no cartaz musical e no Mercado de Vinhos & Sabores

A cidade vinhateira do Dão fechou a 5ª edição da Festa das Vindimas, com uma 'estrela Michelin' no que respeita ao envolvimento de viseenses, visitantes e turistas no evento. Estima-se a presença de 45 mil pessoas, fazendo desta a edição mais participada de sempre.

"Nesta quinta edição, soubemos inovar e fomos bem-sucedidos. Viseu reafirmou uma marca de excelência. A Festa das Vindimas alcançou um patamar de qualidade notório, o que se refletiu numa enorme adesão", sublinhou o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques. "Durante o fim-de-semana, os hotéis da cidade estiveram cheios, na sua capacidade máxima. Viseu é, cada vez mais, um destino enoturístico, fator de relevância na economia do concelho", rematou o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques.

O festival gastronómico 'Viseu Estrela à Mesa' foi a grande novidade e o protagonista da Festa das Vindimas, revelando-se uma aposta certa da programação.

Nos primeiros três dias do evento, o Rossio recebeu uma 'enchente' que não quis deixar de provar os sabores-estrela em destaque, confeccionados por 10 chefs de cozinha, dos quais 3 com 'estrela Michelin'. Diogo Rocha, Pascal Aussignac, Louis

Anjos, Vítor Matos e Óscar Geadas foram os chefs convidados que serviram o jantar nos dias 20 e 21. No dia 22, foi a vez dos chefs de Viseu: Luís Almeida, João Eustáquio, Hugo Marques, Hermanta Rai e Diogo Pereira.

Para Jorge Sobrado, Vereador da Cultura e Turismo da Câmara Municipal e Gestor da marca Viseu, "em 2018, o 'Viseu Estrela à Mesa' marca um ponto de viragem na agenda de eventos da cidade, assumindo um papel na promoção da gastronomia regional. Soubemos valorizar a identidade de Viseu à mesa, com inovação e sofisticação, mesclando grandes chefs internacionais com chefs da cidade. Em 2019, é certo que este festival gastronómico regressará melhor e maior, com novas surpresas a aguçar o apetite".

Para Diogo Rocha, Embaixador de Viseu e curador do 'Viseu Estrela à Mesa', "apesar de 'pop-up', o Rossio foi, durante 3 dias, o primeiro restaurante com 3 estrelas Michelin em Portugal. O festival revelou-se um sucesso, contamos com a presença de chefs de renome que utilizaram ingredientes da região nos pratos confeccionados, e possuiu uma adesão acima das nossas melhores expectativas por parte dos viseenses e de quem visitou a cidade por estes dias".



Cartaz musical agitou Centro Histórico

Se a gastronomia teve uma enorme adesão, também o cartaz musical levou ao Centro Histórico multidões de viseenses e visitantes, especialmente à noite, para assistir aos grandes concertos 'das Vindimas': Ana Bacalhau, Tiago Nacarato, Moulinex, OMIRI e Mara Pedro foram as vozes que ecoaram pelo Adro da Sé, Largo Pintor Gata e Fonte das 3 Bicas.

O espetáculo 'Ora Vem Comigo', de Ana Bento, Sónia Barbosa e Ricardo Machado, que já havia sido apresentado no EUROPEADE, reuniu centenas de espetadores no Adro

da Sé, assim como o concerto da Orquestra Filarmónica Portuguesa, que conquistou a plateia na Catedral.

Durante quatro dias, a Festa das Vindimas proporcionou uma praça de vinhos e sabores, no Mercado 2 de Maio, com provas de vinhos e venda de produtos da região, para além de oficinas de artesanato, atividades para os petizes e workshops vínicos com enólogos do Dão, acompanhados de um programa musical intenso e sempre com 'casa' cheia. Jotabêzê NB, Catarina Rocha, Maria Cachucha, Remember & Shuffle, The Ray Band, Rui Drumond,

Anaquim, assim como os DJ's Gryzzler e Arede garantiram presença no palco instalado no piso superior.

Na manhã de sábado, oito quintas vinhateiras do Dão proporcionaram a experiência real de vindima e de pisa da uva a cerca de 200 participantes, entre eles visitantes brasileiros e australianos. Já indissociável da agenda enoturística, a Meia Maratona do Dão voltou a juntar cerca de 9 mil 'atletas' nas ruas da cidade-jardim, na manhã de domingo.

O fim-de-semana ficou também marcado pelo regresso do 'Ins-

tameet Viseu', o concurso para todos os amantes de fotografia e entusiastas da rede social Instagram.

Cerca de 20 'igers' (fotógrafos do Instagram) de várias cidades do país aceitaram descobrir e promover Viseu junto dos seus milhares de seguidores. As quintas aderentes e o Centro Histórico foram os principais cenários desta experiência que, progressivamente, começa a ser revelada na rede social. Através da hashtag #instameet-viseu2018 é possível encontrar, até à data, uma centena de imagens publicadas.





O primeiro ato do **Museu de História** da Cidade de Viseu

A 18 de maio de 2018, Dia Internacional dos Museus, foi inaugurada a exposição 'Ícones da História de Viseu: o despertar do museu', no edifício da antiga Papelaria Dias, na Rua Direita

Na ocasião, o Presidente do Município, Almeida Henriques, sublinhou que este é "o primeiro de vários passos para cumprir uma ambição que já tem 40 anos" - a criação de um Museu de História da Cidade.

Por sua vez, o Vereador da Cultura, Jorge Sobrado, salientou que "esta é a primeira encarnação de um sonho antigo", assegurando tratar-se de "um passo em frente, sem retorno".

Deu-se assim início ao cumprimento de um projeto com 40 anos mas cujas raízes remontam a propostas com mais de 120 anos.

Efetivamente, desde os finais do século XIX (1888-1903), diversos notáveis da região defenderam a criação de uma galeria ou mesmo de um museu para expor as obras de Grão Vasco. Entre eles, encontrava-se o historiador Maximiano Aragão, o poeta Tomás Ribeiro e o pintor Almeida e Silva.

Em 1904, o líder republicano José Relvas sugeriu mesmo a "creação do Museu da Sé, em que ficariam reunidos os quadros de Grão-Vasco, e as alfayas da Cathedral, reunindo-se-lhe depois quanto fosse possível encontrar nas freguesias rurais, onde existem preciosidades".

Após a implantação da Repú-

blica, o arqueólogo e professor José Coelho dirigiu ao Município um ofício apelando à criação de um Museu Etnológico que reunisse "as manifestações arqueológicas e artísticas regionais de todos os tempos".

Viseu viria a ter efetivamente o seu museu em 1913, designado como Museu Regional de Arte e Arqueologia (pelo Decreto nº 256, de 31 de dezembro).

Só em 1916 seria aberto ao público, sendo nessa altura designado como 'Museu de Grão Vasco' (Decreto nº 2284-C, de 16 de março). Tinha nascido um verdadeiro ícone de Viseu, que atraía muitos visitantes à cidade.

Todavia, por estratégia de Almeida Moreira, seu primeiro diretor, o programa do museu dava relevo ao património artístico e não ao património arqueológico ou a uma narrativa da história da cidade e do seu concelho.

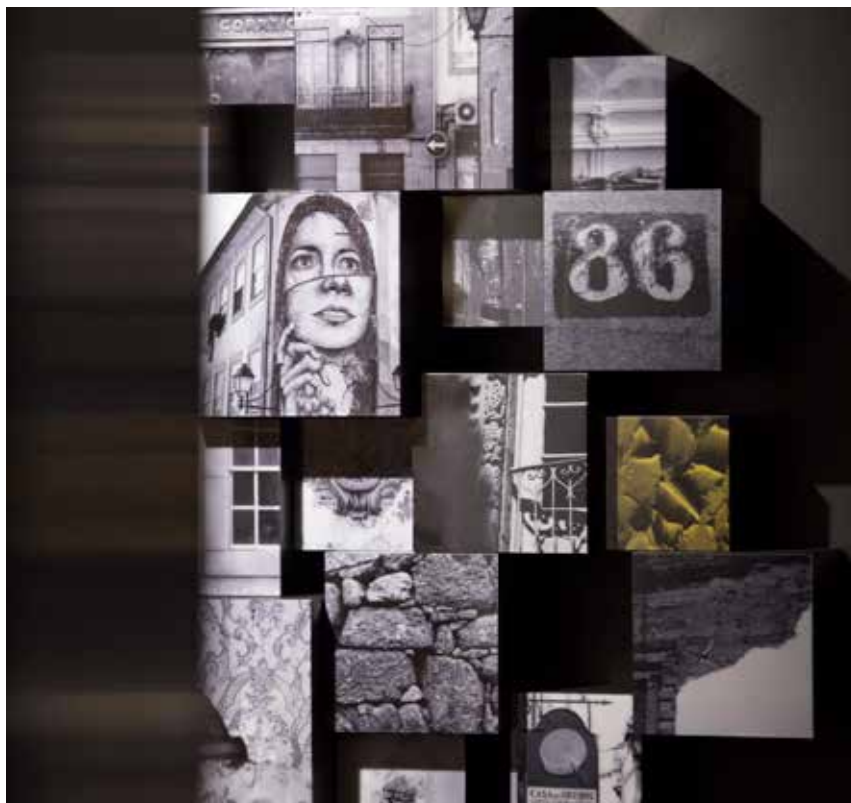
A ideia de um Museu de História da Cidade ressurgiria já em 1977, com a aquisição do Solar dos Condes de Prime pelo Município, cujo Presidente (Dr. Leal Loureiro), afirmou então que: "[] a montagem (que se desenrolará através dos anos) do museu da cidade. Depois neste ficariam documentados por desenhos gráficos, mapas, relí-



PROJETO DE FUTURO



A narrativa da exposição, que será ampliada através de um catálogo a editar, permitirá uma melhor aproximação da comunidade e dos visitantes ao percurso histórico da cidade



quias documentais, manuscritos, obras de escritores e artistas viseenses, toda a história da cidade e dos seus filhos ilustres. Ali se virão a recolher peças de toda a ordem da vida e da história da cidade que andam dispersas e em risco de se perderem. ()" [in Notícias de Viseu, ano III, nº 160, 13.09.1977].

O projeto não foi concretizado e, mesmo quando em anos mais recentes foi decidido constituir uma Rede Museológica Municipal (22.03.2007), continuou a faltar um núcleo museológico que nos contasse a história dos 2.500 anos de Viseu.

O dia 18 de maio de 2018 foi 'o fim de um enguiço' com mais de

40 anos, segundo o vereador da Cultura, Jorge Sobrado, salientando que a exposição 'Ícones da História de Viseu: o despertar do Museu' é um primeiro passo num projeto que dará origem a outros núcleos, entre os quais o futuro Centro de Interpretação da Cava de Viriato.

Nesta fase, os visitantes poderão conhecer, de forma apelativa e sintética, uma visão das diversas camadas da história e monumentalidade da cidade.

"É uma viagem pelo tempo, a partir de objetos que contam 2.500 anos de história, que representam temporalidades, mutações da vida da cidade, a sua importância política, reli-

giosa e económica", explicou Jorge Sobrado.

A narrativa da exposição, que será ampliada através de um catálogo a editar, permitirá uma melhor aproximação da comunidade e dos visitantes ao percurso histórico da cidade.

A viagem tem início com um filme de oito minutos, que introduz os visitantes na narrativa apresentada na exposição, desde as origens da cidade até ao século XX.

De seguida, aguarda-nos um pequeno núcleo com texturas e cores dos edifícios, a partir da seleção de materiais de construção tradicionais recolhidos no Centro Histórico (estuques, ti-

jolos, paredes em taipa). De seguida, podemos observar uma pequena memória do edifício do Museu, que albergou a Papelaria Dias, frequentada por gerações de viseenses.

Antes de viajarmos às origens remotas de Viseu, dá-se destaque ao fascínio dos mitos que também fazem parte da identidade da cidade, entre a realidade e invenção: Viriato, os reis Rodrigo e Ramiro II e João Torto.

As joias pré-romanas encontradas em Viseu e que integravam a coleção privada do Rei D. Fernando, introduzem-nos nas origens do povoamento na cidade e na realidade das populações da Idade do Ferro.



A exposição estará patente no Museu durante dois anos e está também vocacionada para o público escolar, procurando suscitar nas futuras gerações um conhecimento da sua própria identidade, mas também da importância da preservação do património cultural

De seguida, viajamos à época romana e à urbe de Vissaium, com destaque para a ara romana dedicada aos deuses locais e que nos devolveu o nome mais antigo de Viseu.

A queda do Império Romano e a transição para a Idade Média está representada por moedas cunhadas durante o domínio visigótico na região.

Um dos grandes enigmas de Viseu está apresentado por uma incontornável maquete: é a Cava de Viriato, que nos transporta à Alta Idade Média.

Igualmente exposto pela primeira vez em Viseu, está o foral de D. Teresa, de 1123, documentando a importância de Viseu nos alvares da nacionalidade.

Num salto temporal, somos introduzidos no Renascimento, com a obra 'A descida da Cruz', da autoria de Grão Vasco, que pertence às reservas do Museu Nacional de Grão Vasco.

A arte barroca está presente através da reprodução de magnífico teto da capela do Solar Condes de Prime e da representação de S. Francisco de Borja.

O último núcleo da exposição é dedicado à Época Contemporânea, centrando-se no urbanismo do século XIX, através da planta de 1864, e dos cartazes turísticos que representam o momento a partir do qual Viseu assume o epíteto de 'Cidade-Jardim', a partir dos anos 30 do século XX. Neste núcleo dá-se destaque a um outro ícone de Viseu, a Feira Franca de São Mateus, representada pela primeira motorizada de venda de farturas, lembrando uma das tradições da feira.

No final do percurso, aguardamos um olhar entre a recordação e o futuro — a cápsula do tempo 'Vissaium 2038', que apenas será aberta daqui a 20 anos, alberga oito objetos: um dis-

curso do Presidente da Câmara Municipal de Viseu Almeida Henriques, uma notícia do jornalista Pedro Santos Guerreiro, uma ideia do pensador e ensaísta Luís Oliva, uma fotografia de José Alfredo, a gravação de um som da investigadora Raquel Castro, uma garrafa de vinho de Mafalda e José Perdigão, uma receita do chef Diogo Rocha, e uma peça de artesanato da artista Cristina Rodrigues.

A exposição estará patente no Museu durante dois anos e está também vocacionada para o público escolar, procurando suscitar nas futuras gerações um conhecimento da sua própria identidade, mas também da importância da preservação do património cultural.

Esta é, pois, uma viagem de 2500 anos, organizada como uma pequena, mas marcante, introdução à cidade de Viseu na vertente histórica e monumental.

Visitai Viseu!

A Comissão de Iniciativa definia assim uma imagem turística de Viseu, assente em três vetores: a cidade (em breve designada 'cidade-jardim'), o Museu de Grão Vasco e o património arquitetónico

Viseu afirma-se hoje como um destino turístico, em grande parte devido a uma estratégia clara de 'marketing territorial', que teve na campanha 'Ano Oficial para Visitar Viseu' um momento determinante.

Há 90 anos, a cidade dava os primeiros passos institucionais em torno da promoção turística da cidade. De forma pioneira, instituições e figuras locais deram início à construção de uma 'imagem turística' da cidade.

Propõe-se assim uma viagem no tempo a um dos espaços e a uma das imagens que corporizaram essa estratégia em torno do apelo 'Visitai Viseu!'.

A recém-criada Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu (1926-1937), com a clara influência do incontornável Capitão Almeida Moreira, encomendou a reputados autores um conjunto de fotografias sobre aspetos da cidade e dos seus monumentos.

Tais fotografias destinavam-se a colecções de postais, a ilustrações de guias turísticos, artigos em revista e jornais, bem como a cartazes.

Seguindo as tendências da pioneira promoção turística da época, a Comissão de Iniciativa produziu, após 1929, uma série de cartazes de pequeno formato nos

quais as ilustrações são substituídas por fotografias ampliadas.

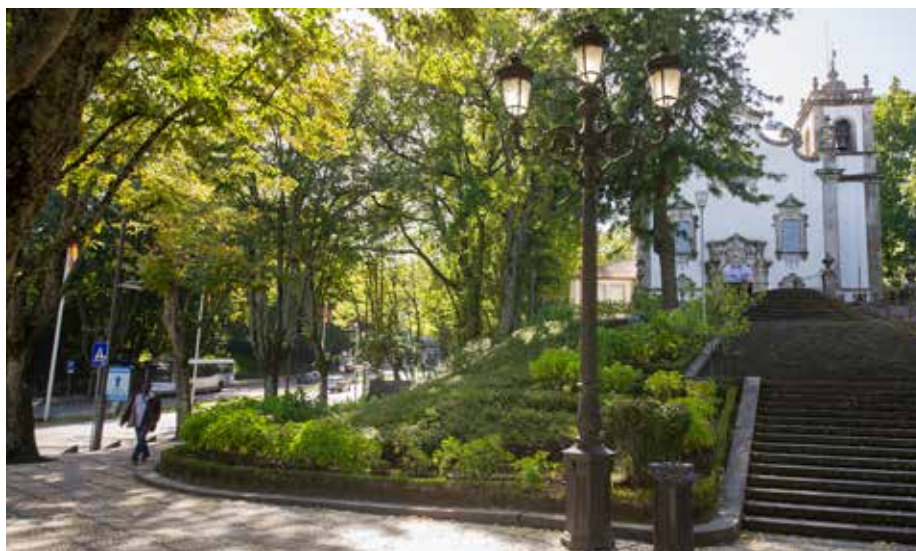
Na zona superior, o cartaz apresenta uma fotografia tirada do desaparecido jardim da Casa do Soar, o atual Museu Almeida Moreira. Em primeiro plano observa-se o jardim do Largo Major Teles, actualmente designado Jardim das Mães. Ao fundo o Rossio com árvores frondosas e um espaço ajardinado lateral, hoje inexistente.

No registo inferior apresenta-se o apelo 'Visitai Viseu, o seu Museu e os seus Monumentos'. A Comissão de Iniciativa definia assim uma imagem turística de Viseu, assente em três vetores: a cidade (em breve designada "cidade-jardim"), o Museu de Grão Vasco e o património arquitetónico.

Tal como hoje, o Rossio e a sua envolvente era já uma autêntica sala de visitas que acolhia aqueles que nos visitavam.



Quando havia um quartel no Rossio



A paisagem em torno de um dos mais notáveis monumentos viseenses, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (vulgo Igreja dos Terceiros), mudou muito, particularmente nos últimos 100 anos.

O postal editado pela 'Tenda dos Artelheiros' (datável de inícios da 1ª República) revela-nos uma realidade com raízes no século XIX: após 1834, o edifício e a cerca do Convento de Santo António dos Capuchos (construído

no século XVII em terrenos da antiga Quinta do Massorim) foram requisitados para serviços públicos, acabando por ser aí instalado o Quartel do Regimento de Infantaria 14. Há cerca de 100 anos podíamos

observar no local a Capela de Santa Maria da Vitória (datada do século XVII), o acesso principal ao Quartel de Infantaria 14 e a Igreja dos Terceiros (datada do século XVIII).

Durante décadas, o projeto de abertura de uma larga avenida que ligasse a atual Praça da República (vulgo Rossio) à entrada de Coimbra (como alternativa à Rua Alexandre Herculano) manteve-se vivo, sendo finalmente concretizado em 30 de outubro de 1955.

Nessa altura, o Quartel de Infantaria 14 foi demolido, dando lugar à atual Avenida 25 de Abril (inicialmente designada Avenida Salazar) que ocupou também parte da antiga cerca conventual.

A restante área da cerca conventual deu origem ao atual Parque Aquilino Ribeiro (designado Parque da Cidade até 1974), igualmente inaugurado em outubro de 1955 e considerado inovador à época, no contexto da arquitetura paisagista nacional.

É essa nova realidade urbana que surge documentada na imagem de outubro de 2018.

E qual o destino da Capela de Santa Maria da Vitória, situada em pleno traçado da nova avenida? A resposta não está patente na imagem mas um passeio ao Parque Aquilino Ribeiro revela-nos a solução encontrada: a remoção e reconstrução integral no interior do novo Parque, junto a um dos acessos, nas imediações do atual Tribunal de Trabalho.



ícones

HISTÓRIA DE VISEU

O DESPERTAR DO MUSEU

JÁ ABRIU!

MUSEU DE HISTÓRIA DA CIDADE
RUA DIREITA. ANTIGA PAPELARIA DIAS



MUNICÍPIO DE
VISEU



WWW.
VISITVISEU
.pt





www.
**VISIT
VISEU**
.pt

Vinhos ^{de} inverno

**Solar do Vinho do Dão
7 a 9 Dezembro**

festival literário
tinto 
no
branco
VISEU

Mais em www.tintonobranco.pt

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

Organização:



MUNICÍPIO DE
VISEU

Viseu
MARCA

Patrocinador:



Parceria:

COMISSÃO
VITIVINÍCOLA
REGIONAL DO DÃO **DÃO** DÃO
WINE
BOARD

Apoio:

Litocar

